

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: o regime que fabricou dependência e chamou-lhe democracia

Publicado em 2026-03-17 11:47:03

“PS E PSD SÃO BANCOS ALIMENTARES DAS CLIENTELAS”

**“ISTO NÃO É UM PAÍS!
ISTO É UMA BRINCADEIRA!”**



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

baixa produtividade, crescimento insuficiente e despesa pública pouco eficiente.

- A corrupção continua a ser sentida como generalizada e os processos de alto nível arrastam-se durante anos sem resposta célere.
- A pobreza e a exclusão social persistem em números indignos para um país europeu com meio século de democracia.
- PS e PSD alimentaram, em estilos diferentes, uma arquitectura de poder assente em clientelas, dependência e adiamento crónico das reformas.
- Medina Carreira foi uma das vozes que mais cedo denunciaram que a falência portuguesa seria primeiro moral e só depois financeira.



chamou-lhe democracia

Durante décadas, o regime distribuiu remendos, favores e retórica, enquanto o país real perdia densidade, coragem e futuro. Houve quem avisasse. O problema é que Portugal prefere quase sempre o tranquilizante à cirurgia.

Durante décadas, Portugal viveu a grande fraude emocional do pós-25 de Abril: a de confundir democracia com distribuição, Estado com partido, governação com clientela e estabilidade com apodrecimento lento. O país foi sendo administrado como uma casa onde se muda a toalha da mesa, se pinta a fachada, se distribuem sorrisos televisivos e subsídios temporários, mas onde as vigas continuam a ceder, uma a uma, sob o peso da mediocridade organizada. Medina Carreira percebeu isto cedo: não estávamos apenas perante maus governos; estávamos perante um sistema que aprendera a sobreviver alimentando a dependência, premiando a obediência e adiando a verdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alguma estabilidade institucional, o país acabaria naturalmente por convergir com os mais desenvolvidos. Mas a História, essa velha contabilista sem piedade, foi mostrando outra coisa. Portugal cresceu menos do que precisava, reformou menos do que prometia e acomodou-se mais do que admitia. A máquina política aprendeu a gerir expectativas baixas, a distribuir sobrevivência e a vender isso como progresso.

A pobreza como paisagem e a dependência como método

Quando um regime se habitua a conviver com a pobreza estrutural, deixa de governar para emancipar e passa a governar para administrar a escassez. É exactamente isso que Portugal fez demasiadas vezes. Não se atacaram as raízes da fragilidade económica com a coragem necessária; geriram-se antes os sintomas, distribuíram-se almofadas, anunciaram-se programas, multiplicaram-se siglas, criaram-se observatórios, planos e mecanismos. E no fim de cada ciclo, o país continuava a produzir pouco, a pagar mal, a reter pouco talento e a empurrar gerações inteiras para a resignação, a emigração ou a dependência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exausto protesta menos, exige menos e conforma-se mais. A democracia portuguesa foi, durante muito tempo, fértil na criação dessa passividade. Chamou-lhe protecção social, equilíbrio, moderação, responsabilidade. Mas por baixo da embalagem estava, demasiadas vezes, uma economia anémica e um Estado incapaz de libertar a sociedade da sua própria dependência.

O Estado como travão e o mérito como adereço

Portugal não sofre apenas de falta de recursos. Sofre, acima de tudo, de má utilização crónica dos recursos que tem. A burocracia sufoca empresas, o licenciamento emperra investimento, a justiça administrativa arrasta-se e o ambiente geral recompensa demasiado frequentemente a proximidade, a fidelidade e a navegação de bastidor em detrimento da competência. O mérito existe, claro, mas tantas vezes como excepção heróica, não como princípio estruturante. É um país onde o talento sobrevive apesar do sistema, não graças a ele.

E quando o mérito passa a ser um adereço de discurso em vez de fundamento da ordem pública, instala-se aquilo que Medina Carreira denunciava com brutal clareza: a inversão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

partidária, em máquina de redistribuição de influência, em reserva de poder para redes que mudam de camisola mas preservam a lógica de fundo.

PS e PSD: alternância sem verdadeira ruptura

Seria simplista dizer que PS e PSD são exactamente a mesma coisa em tudo. Não são. Têm linguagens diferentes, tribos diferentes, sensibilidades diferentes e até prioridades distintas em vários momentos. Mas há uma verdade mais funda e mais inclemente: ambos ajudaram, em graus e estilos diferentes, a consolidar uma arquitectura de poder onde a reforma séria é quase sempre adiada, a exigência é quase sempre diluída e o interesse nacional acaba demasiadas vezes subordinado ao cálculo eleitoral, à gestão de clientelas e à sobrevivência do aparelho.

Um promete justiça social; o outro promete responsabilidade. Um invoca o povo; o outro invoca a gestão. Um fala de direitos; o outro de eficiência. E, no entanto, o país profundo continua a exhibir as mesmas feridas de sempre: produtividade baixa, justiça lenta, corrupção sentida como endémica, pobreza persistente, serviços públicos incapazes de acompanhar a ambição europeia e uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A corrupção difusa e a anestesia colectiva

A corrupção portuguesa não vive apenas nos grandes escândalos. Vive também na tolerância social à promiscuidade, no compadrio aceite como costume, no favor transformado em método, na morosidade judicial que faz da impunidade uma sensação permanente e no cinismo com que tanta gente comenta o assunto, como se a podridão fosse um fenómeno meteorológico inevitável. E talvez esta seja a derrota mais profunda do regime: ter transformado a anomalia em normalidade e a vergonha em rotina administrativa.

O comentário público ajudou muito a essa anestesia. Criou-se uma cultura onde quem denuncia é “amargo”, quem insiste nos factos é “radical”, quem exige reformas é “insensível” e quem recusa o folclore partidário é tratado como excêntrico ou destemperado. A televisão refinou a arte de discutir o acessório enquanto a estrutura apodrecia. A política profissional habituou-se a gerir ruído. E o povo, cansado de promessas falhadas, foi-se sentando no banco da resignação, olhando o abismo como quem já aceita a paisagem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Medina Carreira incomodava porque não vinha com anestesia verbal. Não servia canapés intelectuais. Não embalava a decadência em linguagem macia. Dizia, com uma ferocidade que parecia excessiva aos ouvidos adestrados pela hipocrisia nacional, que o país caminhava para a falência moral antes da financeira. E tinha razão no essencial: uma sociedade que se habitua à mediocridade dos seus dirigentes, à dependência dos seus cidadãos e à captura das suas instituições já começou a falir, mesmo que ainda consiga

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

disposto a ouvir até ao fim. Porque ouvir a verdade em Portugal implica quase sempre abdicar da pequena narcose quotidiana que mantém o edifício emocional em pé. É mais cómodo chamar exagerado ao homem que aponta o incêndio do que admitir que a casa arde há anos e que metade da família vive de acender fósforos.

Um país adiado por profissão

Portugal tornou-se, em demasiados aspectos, uma nação adiada por profissão. Adiam-se reformas, adiam-se decisões, adiam-se responsabilidades, adia-se a exigência, adia-se a ruptura com os mecanismos de reprodução da mediocridade. E no fim, quando o atraso se torna crónico, o regime apresenta-se como salvador do desastre que ele próprio ajudou a construir. É um truque velho, mas eficaz: primeiro cria-se dependência, depois vende-se protecção. Primeiro fragiliza-se o país, depois oferece-se gestão da fragilidade como se fosse estadismo.

O mais cruel é que tudo isto acontece num povo com talento, história, inteligência e capacidade de trabalho. Não faltam portugueses capazes. Falta um sistema que não os esmague, não os desmotive e não os force constantemente a escolher entre submissão, exílio ou cansaço. Falta um Estado que funcione como alavanca e não como lastro. Falta uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O regime português habituou-se a sobreviver porque aprendeu a distribuir remendos suficientes para conter a revolta e propaganda suficiente para disfarçar a decadência. Mas o país real paga sempre a conta: paga-a em salários pobres, em serviços públicos exaustos, em justiça tardia, em emigração, em desalento, em gerações suspensas entre o imprevisto e a dependência. A democracia, quando perde densidade moral e se limita a reproduzir aparelhos, deixa de ser promessa de emancipação e converte-se em mecanismo de gestão da impotência.

Foi isso que Medina Carreira tentou explicar aos portugueses. Não que estivéssemos apenas perante erros conjunturais, mas diante de um sistema viciado, de uma cultura de facilitismo e de uma classe dirigente demasiadas vezes incapaz de pensar o país para além do calendário eleitoral e da fome do aparelho. **Muitos ouviram-no como quem escuta uma intempérie. Deviam tê-lo escutado como quem ouve um diagnóstico terminal.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perspectivas económicas sobre Portugal, produtividade, eficiência da despesa pública e crescimento estrutural.

Comissão Europeia — relatório de país 2025, recomendações específicas para Portugal e relatório sobre o Estado de Direito.

Transparency International — perfil de Portugal e indicadores comparativos sobre percepção da corrupção.

Banco de Portugal — relatórios de estabilidade financeira e boletins económicos.

Conselho das Finanças Públicas — projecções económicas e orçamentais para os próximos anos.

Pordata / Fundação Francisco Manuel dos Santos — dados sobre pobreza, exclusão social e indicadores estruturais do país.

Medina Carreira tentou avisar que o país caminhava para a falência moral antes da financeira; meio Portugal

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Co-autoria editorial para **Fragmentos do Caos** — onde a palavra não serve para decorar a decadência, mas para a denunciar.

Um país que transforma a verdade em incómodo e a mediocridade em regime não caminha para o futuro — apodrece em câmara lenta, com aplausos pelo caminho.

Nota editorial: Em **Fragmentos do Caos** expomos a verdade dos factos com responsabilidade, rigor e consciência crítica, mas sem jamais abdicar do dever de denunciar a fraude, a hipocrisia, a manipulação e a decadência travestidas de normalidade. Não escrevemos para adormecer consciências, nem para servir o conforto dos instalados: escrevemos para iluminar o que se esconde, nomear o que apodrece e recusar o silêncio cúmplice perante a mediocridade organizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)